

Efeito de podas sobre produção de biomassas em gramados formados por *Axonopus parodii* e *Paspalum* spp.

Stella Áurea Cristiane Gomes da Silva¹; Andreza Gonçalves dos Santos¹; Sueynne Marcella Santana Leite Bastos¹; Isabel Verônica Sarinho Ferreira²; Francisco Humberto Dubbern de Souza³; Vivian Loges⁴.

¹Aluna do Programa de Melhoramento Genético de Plantas (PPMGP), LAFLO, Área de Fitotecnia, Departamento de Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife-PE, CEP 52171-900, stella.agron@yahoo.com.br, andreza@agronoma.eng.br, msueynne@yahoo.com; ²Graduanda em Agronomia, UFRPE, jessika_lpe@hotmail.com; ³Embrapa Pecuária Sudeste, Rod. Washington Luiz, km 234 s/n°, CP 339, CEP: 13560-970 São Carlos – SP. francisco.dubbern-souza@embrapa.br; ⁴Docente, LAFLO, DEPA, UFRPE, vloges@yahoo.com.

Palavras-chave: grama, gramado ornamental, gramado utilitário, frequência de poda, matéria seca.

Introdução

O corte adequado são necessárias para manter o gramado em bom estado e atraente. Trenholm et al. (2003) recomenda para grama "Bahia grass" cortes a cada 7 a 14 dias, com 7,62 a 10,16 cm de altura. Os autores ressaltam, no entanto, que cortes mais altos promovem formação de sistema radicular mais profundo que permitem melhor resistência a seca e, cortes mais baixos reduzem a tolerância da grama ao calor, seca e reduz o crescimento das raízes. Para variedade comerciais como grama-bermuda, grama-santo-agostinho, grama-centopéia, grama-esmeralda e grama-tapete são recomendadas alturas de corte 1,27 a 7,62 cm (Nagel et al., 2015). O presente trabalho objetiva avaliar o efeito do corte na produção de biomassa em gramados ornamentais e utilitários.

Material e Métodos

Em Camaragibe-PE, a partir de outubro de 2013, foram cultivados acessos de *Axonopus parodii* (BRA002658), *Paspalum leptum* (BRA023591) e *P. notatum* (BRA019178, BRA023558, BRA023566, BRA023728, BRA012254 e BRA006301) em blocos ao acaso, com quatro repetições de parcelas de 1m². Foi estabelecida uma área de 66 m² para cada tipo de manejo, conforme a forma de uso, em: para gramado ornamental - com irrigação frequente, adubação de cobertura e fundação, podas quando a altura do gramado ultrapassava 7 cm (Figura 1); para gramado utilitário - cultivo tipo sequeiro, adubação somente de cobertura e poda somente aos 187 dias após plantio. Ao longo de 187 dias após plantio (DAP) foram realizadas podas quando necessário nos gramados ornamentais, sendo avaliada a biomassa seca produzida (BS gm⁻²) em cada poda. Nos gramados utilitários, foi realizada uma única poda aos 187 DAP e avaliada a BS gm⁻². A avaliação seguiu o modelo Estatístico DBC: $Y_{ij} = m + t_i + b_j + e_{ij}$ para cada área experimental. A médias dos tratamentos para frequência de podas (FP) realizados no gramado ornamental e biomassa seca (BS) produzida em ambos os manejos foram comparadas pelo teste Tukey à nível de 5% utilizando o programa Sisvar, versão 2006.

Resultados e Discussão

Quando conduzido como gramados ornamentais, observou-se que o acesso BRA002658 necessitou apenas 10 podas (FP) e apresentou menor biomassa seca (BS). O BRA 019178 e BRA023558, que foram podados 14 vezes, apresentaram as maiores BS. A necessidade de maior frequências de poda acarreta mais trabalhos e custos para manutenção dos gramados.

Os acessos que foram manejados como gramados utilitários, apresentaram maior biomassa seca do que quando conduzidos como gramados ornamentais, com exceção do acesso BRA002658 que apresentou menor BS, de 182,61 gm⁻². Os acessos BRA019178, BRA012254 e BRA023591 quando não submetidos a poda, produziram quase que o dobro da biomassas seca do que submetidos a 13 a 14 podas.

Os dados indicam que ao não realizar poda ocorre estímulo do crescimento da parte aérea das plantas refletindo no volume da biomassa seca. Apenas o acesso BRA 002658, da espécie *Axonopus parodii* não apresentou este tipo de desenvolvimento. Este acesso, com cortes ou sem cortes apresentou a menor biomassa seca, fato desejável para indicação de um gramado, seja ornamental ou utilitário. No entanto, estes são resultados preliminares sendo necessário avaliar outros aspectos importantes como capacidade de cobertura do solo e ocorrência de plantas invasoras, por exemplo.

Conclusão

O acesso BRA002658, levando em consideração a necessidade de podas e a produção de biomassa seca, pode ser indicado tanto para gramados ornamentais como gramados utilitários por necessitar menos manutenção.

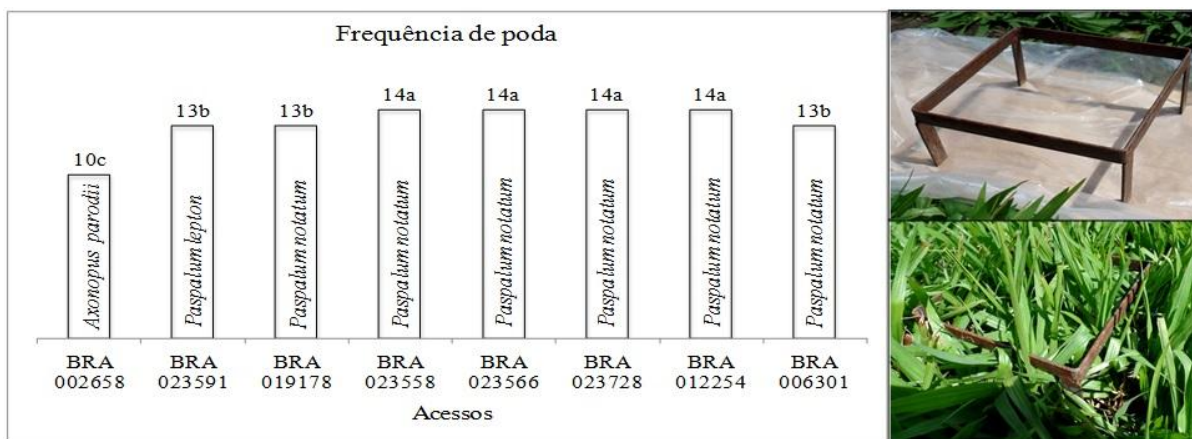


Figura 1. Frequência de podas em acessos de *Axonopus parodii* e *Paspalum* spp. conduzidos como gramados ornamentais e quadrado indicador da altura para poda (7,00 cm). Camaragibe-PE, 2014.

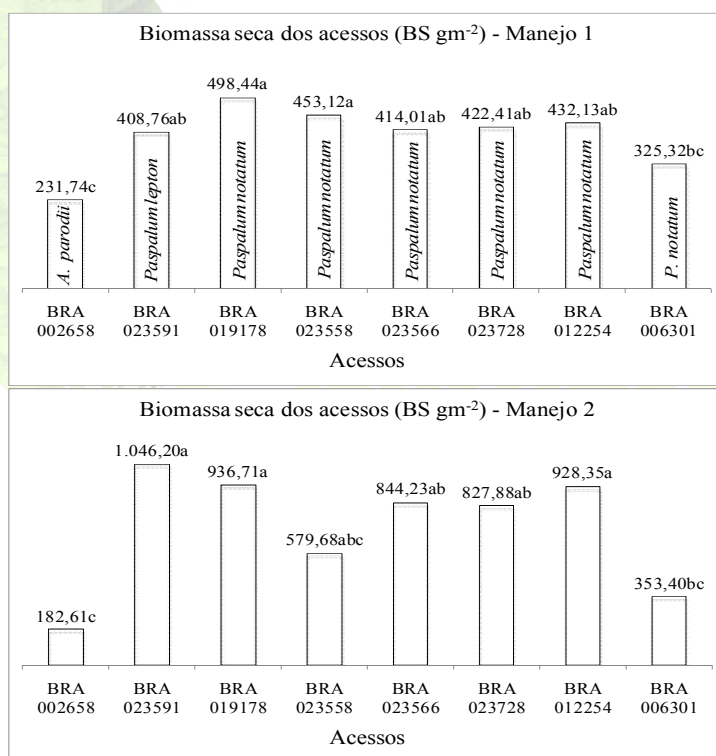


Figura 2. Biomassa seca (BS gm⁻²) de acessos de *Axonopus parodii* e *Paspalum* spp. conduzidos como gramados ornamentais (Manejo 1) e como gramados utilitários (Manejo 2). Camaragibe-PE, 2014.

Referências

TRENHOLM, L.E.; CISAR, J.L.; UNRUH, J.B. **Bahiagrass for Florida lawns**, 2003 [Online]. Disponível em <<http://edis.ifas.ufl.edu/LH006>> Acesso em: 07 de set, 2015.

NAGEL, D.; JÚNIOR, B. **Establish and Manage Your Home Lawn**. 2015. Disponível em <<http://msucare.com/pubs/publications/p1322.pdf>> Acesso em: 09 de set, 2015.